

METODOLOGIA DE CRIAÇÃO DE Epidinocarsis diversicornis PARASITÓIDE DA COCHONILHA DA MANDIOCA Phenacoccus herreni EM LABORATÓRIOFERNANDO JUNQUEIRA TAMBASCO<sup>1</sup>; LUIZ ALEXANDRE NOGUEIRA DE SÁ<sup>1</sup>

A cochonilha da mandioca Phenacoccus herreni Cox & Williams (Hom., Pseudococcidae) tem causado grandes prejuízos no Nordeste brasileiro. O objetivo deste trabalho foi a adaptação de um método de criação do parasitóide de Epidinocarsis diversicornis (Howard) (Hym., Encyrtidae), proveniente da Colômbia, sobre o hospedeiro P. herreni em laboratório. O trabalho foi realizado a  $25 \pm 1^{\circ}\text{C}$ ,  $70 \pm 10\%$  UR e fotofase de 12 horas. A criação de P. herreni foi feita sobre plantas de mandioca (Variedade IAC 576-70) envasadas, colocadas sobre uma mesa forrada de plástico preto e delimitada por material adesivo para evitar o escape dos insetos. As plantas de mandioca foram mantidas sob uma lâmpada incandescente de 60W localizada a cerca de 30cm do topo das plantas, mantida acesa das 8:00 às 17:00 horas. A multiplicação de E. diversicornis em laboratório foi feita inicialmente com a liberação de 5 parasitóides no interior de cada frasco plástico transparente, de 500 ml fixado em uma planta de mandioca, dentro do qual havia uma folha infestada por cochonilhas. Os insetos permaneceram nos frascos por no máximo 18 dias. Após este período, as cochonilhas parasitadas foram transferidas para o interior de uma gaiola de madeira (50 X 50 X 50cm) para a emergência dos adultos do parasitóide. Após a emergência, os parasitóides foram transferidos para uma gaiola do mesmo tipo, para o parasitismo de novos hospedeiros. Cada gaiola possuía 5 ramos de mandioca de 20cm de comprimento infestados com aproximadamente 4000 cochonilhas por ramo, mantidos em vidros de 300ml contendo vermiculita umedecida. Diariamente eram colocadas no fundo das gaiolas, folhas de mandioca cujos pecíolos eram inseridos em tubos com água, servindo de abrigo para as cochonilhas. O uso deste método permitiu a obtenção de aproximadamente 500 parasitóides por gaiolas a cada 30 dias.

1 EMBRAPA / CNPMA